

Et1: Raynor, pp. 180-208 – As Origens da Ópera

O início da Ópera não se deu pelo esgotamento da polifonia e sim por uma "transformação na sensibilidade europeia".

Dentre as causas que a provocaram, pode-se citar dois gêneros que foram expandidos ao período barroco:

1. Monodia dramática
2. Concertato

A interação e o desdobramento destes dois gêneros marcaram a música do período de 1600-1750.

De uma forma simplificada sua origem geralmente é atribuída ao grupo de artistas e intelectuais da *Camerata florentina*, devido à sua ordem lógica, e, dentre uma de suas contribuições, encontra-se a forma de intensificar o entendimento das palavras na música cantada ou recitada com acompanhamento instrumental. Entretanto, há também outras várias causas justificáveis. J. Peter Burkholder, Donald Jay Grout e Claude V. Palisca em *A history of western music*, também ramificam a invenção da ópera como sendo tanto reminiscência das tragédias gregas, como agregamento dos novos gêneros da época (drama pastoral, madrigal e intermédio).

O *Ballet de Cour* da França, resultante das *mascheratas* italianas, influenciou o teatro francês até a Ópera do século XIX. O interesse pela interação entre música e poesia foi despertado na França ainda bem antes dos florentinos na *Académie de Poésie et la Musique de 1570* com estudos do *vers mesurés* (as palavras que determinam a ênfase e ritmo da música), tais ideais buscavam restaurar a música supostamente presente na tragédia grega, enfatizando o texto para que este fosse transmitido com maior eficácia através das inflexões, ritmo e modalidade, além de elementos que auxiliavam e compunham o *ballet*, como a dança, o coro e a mímica em relação ao canto. Entretanto por um regulamento imposto por Carlos IX parafraseando Ronsard de que "a música de um país refletia a sua situação social" e não poderia portanto ser desordenada, além da corrupção parlamentar, a *Académie* obteve dificuldade em ser reconhecida e ter seu repertório propagado. O Primeiro balé dramático: *Circe* ou *Bailado cômico da Rainha*, representa uma mistura de canções coros e danças, como uma história continuada contada pela música com o auxílio dos elementos do balé palaciano: mímica e dança acompanhadas por coros e instrumentistas fora de cena. Era formado por entrées (entradas) dançadas ou representadas por mímica precedidas de *récités* cantadas ou faladas e um *finale* em que a realeza podia se juntar à dança.

Gradualmente a fala fora totalmente eliminada e, apenas a música prevaleceu, pois, Caccini propagou o *Stilo rappresentativo* (um estilo recitativo livre) na corte Francesa, que eliminou a poesia falada do *ballet de cour*.

Já na Inglaterra, a *mascarada* ou *masque* era o gênero mais próximo da ópera, com a exceção de que era composta majoritariamente de drama falado, diferente da Itália e França.

Adentrando mais os aspectos sociais, a música se convergiu para os ideais aristocratas de Bardi que, voltando-se contra a tradição popular, instaurou duas correntes de pensamento:

1. Psicologia dos "humores" em que cada caráter era determinado por um estado de espírito ou sentimento (que se associou à teoria dos afetos no barroco).
2. Cumprir para com a retórica da tragédia e música grega, com ênfase nas palavras e seu entendimento.

As primeiras obras da *Camerata* se baseavam nestes princípios, eram simples monodias composta por uma voz e acompanhamento de um instrumento, como pode ser visto em *Le Nuove musiche*, coletânea publicada por Caccini onde se fazia evidente a rejeição da polifonia por um estilo recitativo que dava ênfase à retórica da palavra e não ao contorno melódico, essencial para o que seria o drama posteriormente.

As primeiras óperas surgiram na *Camerata florentina* e também não fugiam às regras do grupo. A primeira, *Dafne* de Peri, se perdeu, mas, *Euridice* do mesmo compositor datada em 1600, sobreviveu

com uma simples orquestração no acompanhamento. Os temas, por sua vez, vieram dos dramas pastorais palacianos que remetiam ao enredo da mitologia grega e se referenciavam ao amor (devido à sua expressividade verbal). Apenas 7 anos depois, Monteverdi conciliou as palavras e a música em função do drama em sua ópera Orfeo e Euridice.

O mesmo (música à favor das palavras) foi aplicado também na Música sacra com os oratórios ("obra religiosa semi-operística") sendo a primeira *Rappresentazione de anima e di corpo* de Cavaliere. Entretanto, o público popular (religioso) pertencia às camadas mais baixas e, diferentemente dos aristocratas, não estavam habituados à música limitada estritamente às palavras, o que fez com que Cavaliere a adaptasse à prática popular e iniciasse tal conciliação em paralelo com Monteverdi, que concretizou a prática.

Em Roma, a ópera se divergiu dos demais "Estados" italianos devido às determinações do papa em relação às práticas populares (em especial Urbano VIII). Os Compositores passaram a aderir coros polifônicos e o estilo recitativo passou a ser designado como *recitativo secco*, contrariando os ideias de Bardi e florentinos.

A ópera palaciana valorizava uma gloriosa produção visual à favor do patrocinador, o que a tornou extremamente cara. Já a romana, valorizava todos os elementos que a compunha em si (inclusive a música). Portanto, fora de Roma, a ópera tornou-se elitista para a mera diversão em comemorações aristocratas. As cortes do século XVII viam a ópera como uma superarte por englobar todas as artes, o que também remetia ao sentimento universal humanista presente desde a Renascença. As primeiras óperas de Monteverdi Orfeu e Arianna (esta última perdida, restando apenas o lamento) foram escritas para este público e se tornou o padrão de ópera por mais de um século, onde, frequentemente, a música se tornava secundária em relação aos atrativos visuais. O compositor deveria se adaptar ao libretto que vinha das ideias de outrem, o que o restringia a um "escriba musical". Na época do apogeu do Absolutismo, a ópera atingiu seu ápice quando se tornou manifestação da grandeza de príncipes e era financiada por estes, com direito a tributação. Apesar do papel secundário da música, houve mudanças. Passaram a distinguir recitativos da expressão/música lírica, denominada Ária.

A primeira casa de Óperas (teatro público) se deu em Veneza 1637, as produções passaram a ser restritas às rendas da bilheteria. A primeira foi de São Cassiano, em Veneza (recebiam o respectivo nome da paróquia em que se situavam), com a representação de *Andromeda* de Francesco Manelli. É notável a diferença entre as óperas pagantes e as estritamente aristocratas, principalmente em Monteverdi, pois, as regras da Camerata já não precisavam ser seguidas com total avidez, permitindo um lirismo livre e melodioso.

Devido à necessidade, o público passou a ser composto por todas as classes sociais. As óperas públicas foram um êxito por 100 anos e ainda proporcionaram lucros aos aristocratas que não mais precisavam pagar por produções extravagantes. Passou também a abranger melhor os aspectos musicais e de enredo, se estendendo da mitologia e história grega (ideal intelectual dos florentinos até então), para lendas medievais e romances. Para atrair público, foram colocados os camarotes no teatro. Estes eram confortáveis, geralmente comprados, alugados ou reservados para autoridades. Entretanto, italianos passaram a usá-lo como uma forma de socializar e entreter e não realmente pela apresentação como pode-se observar em relatos. Enquanto isso, as classes trabalhadoras podiam, sem distrações, apreciar a apresentação em si.

Agora, a música ainda se fazia em segundo plano mas dessa vez em relação aos cantores e seu virtuosismo e não mais à montagem e atrativos visuais como nas óperas palacianas. É importante ressaltar que dentre os cantores até a segunda metade do século XVII, os mais "importantes" eram os *castrati* (contratenores) que faziam os principais papéis femininos, já que sopranos/mulheres não eram permitidas ou bem vistas no palco até então devido à repressão religiosa.

Logo, os teatros e óperas públicas se espalharam por outros lugares da Europa, como na França, Viena, Hamburgo e Leipzig, por conta das atividades turísticas, e, se deu em cada lugar à sua forma. Por fim, companhias operísticas financiadas faziam as mesmas representações tanto em

teatros públicos como em cortes. A Ópera assim tornou-se um "prazer musical universal" sendo o principal gênero musical por um longo período (até 1791 com a *Flauta Mágica* de Mozart).